



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

PRÁTICA CULTURAL DOCENTE: O *HABITUS* PROFESSORAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/UNIFESSPA

Debora dos Reis Cordeiro¹ - Unifesspa
Alexandre Silva dos Santos Filho² - Unifesspa

Agência Financiadora: PROPIT

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Produção discursiva e políticas públicas no campo da educação.

1. INTRODUÇÃO

A Educação do Campo chegou recentemente ao cenário político, através das lutas dos movimentos sociais, como o MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra), pastorais da Terra, com parceria de instituições de ensino e comunidades rurais. A precariedade dos serviços educacionais, a educação rural mantenedora da lógica do capital, o alto índice de analfabetismo, e a escassa formação em nível superior e profissional dos trabalhadores rurais foram os argumentos para pressionar o governo em 1997, com o ENERA (Encontro Nacional de Educação na área de Reforma Agrária). A Educação do campo ‘nasce como proposta de educação diferenciada, que busca atender as necessidades dos trabalhadores, com vistas à transformação da realidade. Desde então o arcabouço jurídico tem aumentado (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 103 de 2002 Diretrizes Operacionais; RESOLUÇÃO nº 2, de 28 de abril DE 2008; Novas normas e princípios complementares PORTARIA nº 1.374 DE 03 de junho 2003), garantindo à educação do campo maior espaço no cenário político. (PRONERA, 2009).

Nesse contexto dialético, foi conquistado o curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, com forte presença de um discurso não-oficial, de um novo agente que constrói as bases da educação numa perspectiva horizontal, que luta ideologicamente contra as estruturas da seleção do conhecimento, das bases pedagógicas, chegando à proposição de mudanças culturais, no campo da educação, da política, economia, e isso, paradoxalmente e concomitantemente ao tempo que assume posição de discurso oficial. O curso de Educação do Campo formou sua primeira turma com 13 alunos no ano de 2014. Os alunos/professores que saíram ‘formados’ recebem a missão de voltar às comunidades para fazer o novo, a partir de uma nova formação cultural, dessa vez distante da racionalidade técnica. Ao observar o objetivo do curso, que é formar professores para atuação em assentamentos e comunidades do campo:

Pela defesa de uma educação com uma pedagogia própria, um currículo novo, uma educação que seja “do e para” o campo, comprometida com a realidade e os povos do campo, respeitando seus saberes, práticas, cultura e trabalhando para contribuir com a superação de suas necessidades de aprendizados. (UNIFESSPA, 2015).

Podemos concluir que a prática docente, a qual será exigida do professor formado, deverá cumprir com a ordem do novo, repetindo duas necessidades: a da especificidade e da educação para emancipação. Ora, mas esse processo não é linear nem instantâneo. É necessário estudar o fenômeno da prática desses novos docentes (que estão sob a égide uma nova formação cultural, inclusos num campo de conflito ideológico e político entre agentes diversos, e com a nobre missão de serem agentes transformadores) não só a partir da influência de uma formação acadêmica, mas é necessário considerar toda a conjuntura social,

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Mestranda em Dinâmicas Territoriais e Sociedades da Amazônia (PDTSA/Unifesspa) Bolsista pelo Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: deboracordeiro@unifesspa.edu.br.

² Doutor em Educação, pela Universidade Federal de Goiás/UEG e Mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea, pela Universidade Federal da Bahia/UFBA. Professor na Universidade Federal do Pará. Coordenador do Pólo UFPA do “Arte na Escola” no Campus do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: alixandresantos@gmail.com



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

econômica, de Estado, além das relações interpessoais, a história de vida, os quais são condicionantes múltiplos de uma prática cultural que se desenvolve na experiência de cada um e na experiência coletiva.

Os conceitos de Bourdieu (2009) sobre Campo, agente e *habitus* serão base para estudar essa prática cultural docente, uma vez que entende a cultura como:

(...) não apenas um código comum nem mesmo um repertório comum de respostas a problemas recorrentes. Ela constitui um conjunto comum de esquemas fundamentais, previamente assimilados, e a partir do quais se articula, segundo uma “arte da invenção” análoga à da escrita musical, uma infinidade de esquemas particulares diretamente aplicados a situações particulares. (BOURDIEU, 2009, p. 208).

E se complementa quando, a partir da concepção de cultura baseada na relação dialógica entre os seres, ou na experiência, Lessard e Tardif (2008) observam que a prática docente é na verdade uma profissão das relações interpessoais, “é uma interação com outras pessoas: os alunos, os colegas, os pais, os dirigentes de escola etc”. (LESSARD, TARDIF, 2008, p. 38). O *habitus* professoral, destarte, torna-se objeto de pesquisa, visto que a prática dos agentes é relevante para a execução plena das estratégias da educação do campo ao pretender uma (re) construção do seu espaço no jogo sistêmico. Mediante exposto, questiona-se: existe um *habitus* novo que foi desenvolvido pela formação construída e construtora dos ‘saberes, práticas e culturas’ do campo? E mais que isso, quais forças operam na constituição da prática cultural incorporada pelo professor do campo? Quais fatores condicionantes do *habitus* professoral?

Nesse intuito, objetiva-se com o projeto de pesquisa analisar o *habitus* professoral dos egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UNIFESSPA, sendo essa análise construída à medida que será feita uma contextualização acerca do Estado neoliberal, dos movimentos sociais do campo, seus atores, suas lutas e as políticas públicas para a Educação do Campo na região; além da identificação dos documentos oficiais que regulamentam a Educação do Campo, especificamente o eixo de Formação de Professores do Campo ofertado pela UNIFESSPA; além de traçar o perfil identitário dos agentes (egressos), sua formação escolar e extra- escolar, atuação, práticas culturais na correlação com os demais agentes do campo educacional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método escolhido baseia-se na sociologia praxiológica (BOURDIEU, CHAMBOREDON, PASSERON, 1999) o qual considera ser a realidade um objeto mutante, visto que é feita pelo ser relacional, reflexivo e histórico. Relacional, pois entende que as constituições dos fatos não se dão meramente por uma linearidade histórica, mas pelo jogo de relações ente os campos sociais. É reflexiva, pois o objeto de estudo deve descamado ao ponto de desvencilhar a sua construção do senso comum. E histórica por compreender que os problemas são socialmente construídos.

Os agentes escolhidos para a realização da pesquisa são os egressos das duas turmas já formadas, porém, do total serão selecionados cinco professores em áreas/comunidades diferentes. O campo de pesquisa objetivamente será a sala de aula desses professores, contudo, de acordo com a teoria sociológica de Bourdieu, existem campos de atuação não físicos e esses também serão levados em conta. Como instrumentos de coletas de dados foram escolhidos o roteiro de observação sendo registrado no diário de campo o que se for observado, ou seja, uma planilha para organizar as informações, até então, aleatórias, as quais serão interpretadas posteriormente, dentro dos critérios já estabelecidos; o roteiro (semi-aberto) de entrevista contendo perguntas quantitativas e qualitativas, resumindo-se em oito perguntas ao total. Além disso, será realizada, em parceria com outros pesquisadores, uma documentação artística através de fotografia e vídeo-documentário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em fase de andamento, destarte, os resultados esperados tangem a seguinte hipótese: Os egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo através de suas práticas contribuem



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

para o projeto em construção de um novo espaço social da educação do campo, sendo influenciados teoricamente pelos estudos e pesquisas desenvolvidas na atuação acadêmica, visto que a LPEC tem em seu bojo uma formação que desenvolve novos *habitus* docentes através da prática reflexiva na experiência do cotidiano docente (desenvolvidas nos tempo-localidade e tempo-universidade). Contudo, se deparam com situações sistêmicas estruturantes e estruturadas, sendo trazidas e construídas pelas intermediações dos campos circunvizinhos de outras ordens ideológicas, estando essas situações não somente em ações externas e alheias à vontade do professor, mas em ações internas disponibilizadas em esquemas históricos e ontológicos das práticas culturais docentes, e, sendo assim sendo também definidos por *habitus* dominantes que perpassam a prática desses. No limite de um novo paradigma, tem-se por hipótese que a prática cultural dos egressos da LPEC/UNIFESSPA constitui-se numa prática heterogênea.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se com a pesquisa compreender como a prática cultural dos egressos do curso de Licenciatura observando quais condições histórico-sociais influenciam essa prática. A compreensão dessa realidade facilitará na crítica do espaço social que a educação do campo tem delimitado na região, não somente nas questões legais ou no discurso técnico-político, mas na prática, o que favorece a avaliação não só dela mesma, mas dos mecanismos de reprodução presentes no inconsciente social. Fomentando assim a discussão acerca desse novo paradigma de educação, e bem mais que dar respostas, que seja possível alcançar novas reflexões.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: **O poder simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J. C; PASSERON, J. C. **A profissão do sociólogo**: preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.

LESSARD, Claude; TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão das relações humanas. 4ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. ISBN 978-85-326-3165-7

PRONERA. **Manual de Operações**. Disponível: http://www.incr.gov.br/sites/default/files/programa_nac_educacao_reforma_agraria.pdf. Acesso em: 26 de setembro 2014.

UNIFESSPA. Disponível em: <http://www.ufpa.br/campusmaraba/index/index.php/ed-campo/90-ed-campo> Acesso: 25 de setembro de 2014.